Estado do Rio Grande do Sul
MUNICÍPIO DE PAULO BENTO
PODER EXECUTIVO

PROJETO DE LEI Nº 040/2026, DE 06 DE AGOSTO DE 2026.

AUTORIZA O PODER EXECUTIVO MUNICIPAL A REALIZAR O EVENTO DENOMINADO "2ª CAVALGADA VALDIR KREISCHE" EM COMEMORAÇÃO AOS FESTEJOS FARROUPILHAS 2026, E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.

EVANDRO BARATTO, Prefeito Municipal de Paulo Bento, Estado do Rio Grande do Sul**,** no uso das atribuições legais que lhe são conferidas pelo ordenamento jurídico vigente e de conformidade com a Lei Orgânica Municipal,

Faço saber, que o Poder Legislativo Municipal aprovou, e eu sanciono e promulgo a seguinte Lei:

Art. 1º - Fica o Poder Executivo Municipal autorizado a realizar o Evento denominado "2ª Cavalgada VALDIR KREISCHE" em comemoração aos Festejos Farroupilhas 2026 em âmbito municipal, a realizar-se nos dias 11 (onze) e 12 (doze) de Setembro de 2026, a qual percorrerá todas as Comunidades sediadas no interior de nosso Município e será realizada em parceria com o Grupo Nativo Herança Campeira, Grupo Estampa de Gaúcho, Centro de Tradições Gaúchas Amigos do Rio Grande, Grupo Nativo Dom Pedro Nadal e Grupo de Artes Nativa Laçando o Rio Grande.

Parágrafo Único - O referido Evento, também se prestará para homenagear a história de vida de VALDIR KREISCHE, o qual era um grande incentivador dos hábitos e culturas tradicionalistas.

Art. 2° - Para o referido evento, fica o Poder Executivo Municipal autorizado a fornecer gratuitamente alimentação aos Munícipes Cavalarianos interessados em participar da referida Cavalgada, bem como para a Equipe de Apoio/Organização.

Art. 3° - Poderão participar da Cavalgada, todos os Munícipes Cavalarianos e ainda, 03 (três) Cavalarianos de Honra e que não residam no Município, os quais podem ser convidados e indicados por cada uma das Entidades Tradicionalistas acima destacadas, totalizando até 15 (quinze) Cavalarianos.

Art. 4º - Para custeio das despesas decorrentes da realização do referido evento, fica o Poder Executivo Municipal autorizado a realizar despesas na

ordem de até R$ 7.000,00 (sete mil reais), as quais serão destinadas exclusivamente para aquisição de gêneros de alimentação, a serem pagos, mediante Nota Fiscal, diretamente às empresas indicadas pelas Entidades parcerias da organização.

Art. 5º - As despesas decorrentes da presente Lei serão suportadas pelas dotações orçamentárias próprias consignadas no Orçamento Municipal vigente.

Art. 6º - Esta Lei Municipal entrará em vigor na data de sua publicação.

Gabinete do Prefeito Municipal de Paulo Bento, RS, aos seis dias do mês de Agosto de dois mil e vinte e seis.

EVANDRO BARATTO
Prefeito Municipal

Registre-se e Publique-se
Data Supra.

EDUARDO RUBBO DE CARVALHO
Secretário de Administração, Planejamento,
Meio Ambiente e Saneamento

MENSAGEM DE ENCAMINHAMENTO

PROJETO DE LEI Nº 040/2026

Excelentíssimo Senhor Presidente,
Nobres Senhores Vereadores,

O Projeto de Lei Municipal ora apresentado tem por finalidade obter autorização legislativa para que o Município possa realizar o Evento denominado "2ª Cavalgada VALDIR KREISCHE" em comemoração aos Festejos Farroupilhas 2026 em âmbito municipal, a realizar-se nos dias 11 (onze) e 12 (doze) de Setembro de 2026, a qual percorrerá todas as Comunidades sediadas no interior de nosso Município e será realizada em parceria com o Grupo Nativo Herança Campeira, Grupo Estampa de Gaúcho, Centro de Tradições Gaúchas Amigos do Rio Grande, Grupo Nativo Dom Pedro Nadal e Grupo de Artes Nativa Laçando o Rio Grande.

A forma de realização do evento se encontra descrita no próprio "corpo" do Projeto de Lei.

Acreditamos que é dever do Poder Público incentivar a valorização da Cultura e das Tradições Gaúchas, e a iniciativa ora proposta se presta para esta finalidade.

Ainda, por toda a história de vida do Senhor VALDIR KREISCHE, estamos propondo que este evento receba seu nome, afim de prestar uma justa homenagem à sua memória, reconhecendo o grande trabalho vivenciado e realizado pelo mesmo em prol do tradicionalismo gaúcho.

Em anexo **(doc. 01)**, encaminhamos um breve histórico do homenageado, onde podem ser conhecidas algumas das razões pelas quais entendemos ser muito mais do que merecida a homenagem proposta.

Diante do exposto, solicitamos a análise do presente pleito pelos Nobres Vereadores, esperando que o mesmo tenha acolhida junto à esta Casa Legislativa.

Atenciosamente,

EVANDRO BARATTO
Prefeito Municipal

Estado do Rio Grande do Sul
MUNICÍPIO DE PAULO BENTO
PODER EXECUTIVO



EM MEMÓRIA DE

Valdir Kreische

"Nada é impossível. O que a gente quer, a gente corre atrás e conquista."

Um dos pioneiros da segunda geração de laço de Paulo Bento | RS
Um líder de respeito na sociedade

Memorial organizado pela filha,
com muito amor, carinho e saudades.

Com a colaboração dos irmãos, da família e de todos que fizeram parte de sua história.

Sobre este memorial

Há histórias que não cabem numa lápide. Este documento nasceu do desejo de guardar, com o cuidado de quem ama, a voz de todos que caminharam ao lado de Valdir Kreische: irmãos, sobrinho, amigos e, sobretudo, os meninos que ele formou com as próprias mãos. Cada relato foi colhido como quem recolhe um objeto precioso, para reconstruir não apenas os fatos de sua trajetória, mas o jeito de ser que marcou para sempre a vida de quem por ela passou.

Caminhoneiro, laçador, líder tradicionalista e, para muitos, um pai. Valdir foi um homem que transformava estrada em encontro, trabalho em comunidade, e um simples terreno de grama em um dos parques de rodeio mais bonitos de sua época. Nas páginas a seguir, o cheiro de carreteiro no fogo de sábado, o suor dos meninos erguendo a cancha, o som dos cascos na pista e o riso de quem tomava caipirinha de refrigerante ao fim da tarde ganham vida outra vez, através de quem viveu tudo isso ao seu lado.

Que estas páginas sejam, para quem as ler hoje e daqui a muitos anos, um jeito de continuar sentado à roda, ouvindo suas histórias.

Linha do tempo

A trajetória de Valdir no mundo do laço e do tradicionalismo, reconstruída a partir dos relatos de Célio, Claudionei Forte e Elisandro Kreische.

Início	Valdir aprende a laçar com os irmãos Gollo, Dirceu Gollo e o amigo "Maninho", e passa a frequentar rodeios pelo GTG Amigos do Rio Grande.
Metade de 2000	Início dos encontros num terreno com apenas grama e uma cocheira. Valdir reúne Célio, Pedroso, Adriano Balsanello, o irmão de Adriano, e Thiago Priori. Começam a construir cerca, pista e cocheiras, trazendo estacas e madeira da fronteira em suas viagens de caminhão.

Março a abril de 2001	Abertura oficial da temporada. A equipe fundadora se consolida e passa a se chamar Piquete de Laçadores Herança Campeira, nome escolhido em reunião conduzida por Célio enquanto Valdir viajava a São Paulo.
Dezembro de 2001	Primeiro rodeio do grupo, realizado em Erechim (Novo Alpine), a equipe viaja no caminhão baú do próprio Valdir.
Ano seguinte	Segundo rodeio, nas mesmas datas de dezembro, o evento se torna anual. É também neste período (dezembro de 2002, segundo outros relatos) que Valdir realiza o primeiro rodeio em seu próprio parque.
~2005	Reorganizações no grupo; novos integrantes se somam à equipe original, entre eles Claudio Neiforte, Tiaguinho, Thiago Simonetto, Vilcio Vinicius, Alex, Lisandro, Maurício Matana, Márcio e, mais tarde, Alexandre "Jaretão".
2006	O grupo assume o GAN Laçando o Rio Grande, em meio à reorganização exigida pelo MTG, que passou a pedir que cada piquete tivesse filiação própria.

Ao longo desses anos, Valdir foi reconhecido como um grande incentivador da comunidade, trazendo cavalos da fronteira sem cobrar frete de quem não tinha condições, para que todos pudessem participar dos rodeios.

Família

Por trás do líder que todos conheciam na pista, havia um homem que guardava um amor mais quieto: o da própria casa.

Origem

- Nascimento: 17 de julho
- Pai: Ricardo Kreische
- Mãe: Anna Kreische
- Irmãos: Verena, Vera, Vilson e Vinicius

A infância

Ricardo Kreische, pai de Valdir, morreu de cirrose quando Valdir tinha apenas 9 anos. Segundo Verena, irmã de Valdir, a infância deles foi marcada por uma vida dura e por muito trabalho a partir dessa perda. Depois que Ricardo faleceu, a mãe, Anna, precisou assumir sozinha o sustento dos cinco filhos. Os dias se dividiam entre a escola e o trabalho na lavoura: de manhã, cuidavam da casa e estudavam; à tarde, ajudavam a mãe na roça. Foram tempos difíceis, em que chegou a faltar comida à mesa, e nos momentos mais duros contaram com a ajuda de vizinhos, como Dona Linha, que cuidava das crianças sempre que a mãe precisava se ausentar.

Mesmo assim, entre o trabalho e as dificuldades, também havia espaço para ser criança. Verena lembra de uma vez em que foram ao rio brincar: Valdir puxou as pernas dela na água, sem perceber o perigo, e ela quase se afogou, até ser resgatada por Pedro Lourenço. Um susto, mas também um retrato do jeito brincalhão que ele já tinha desde pequeno.

> *Tiveram uma vida dura quando pequenos.*
>
> *Verena Kreische, irmã de Valdir*

Um trabalhador incansável, desde sempre

Para Verena, a intensidade de Valdir, sua vontade de que tudo desse certo na hora, sem deixar nada para amanhã, vinha de família. Ele nunca poupou esforço para o trabalho: saiu de casa muito cedo e conquistou tudo o que teve através do próprio suor, sem que ninguém lhe desse nada de mão beijada.

> *Ele não media esforço para trabalhar. Ele faria o dia e a noite para conquistar o que queria. Ninguém deu nada de mão beijada para ele.*
>
> *Verena Kreische, irmã de Valdir*

Sua família

- Casou-se com Diva Kreische; posteriormente, divorciaram-se
- Depois, viveu um relacionamento com Claudete
- Filha: Michele Kreische, hoje casada com Maicon Cimarosti
- Netos: Martim e Joaquim Cimarosti

> *Ele falava pouco de você no dia a dia, mas quando estávamos juntos, ele brincava: "olha a pisada, eu sei que vocês são namoradores, respeita a minha filha, kkk". Ele sempre falava de você com carinho, te chamava de "minha filhota", e gostava muito de você.*

Célio

> *Ele sempre pedia para todos os meninos cuidarem da filha dele. Numa época em que quase ninguém tinha telefone, ele já tinha, e sempre queria ligar para a filha.*
>
> *Claudionei Forte*

> *Filha, tu eras a menina dos olhos dele. Ele tinha muito orgulho de ser teu pai. E como avô, eu acho que ele seria maravilhoso, ia animar muito, ia querer ensinar, estar sempre perto.*
>
> *Verena Kreische, irmã de Valdir*

Um pai para os meninos

Existe um jeito de amar que não se anuncia: aparece nas mãos que ensinam a segurar as rédeas, na porta que fica sempre aberta, no prato que nunca falta. O relato de Claudionei Forte é, talvez, o retrato mais completo desse amor, o do homem que Valdir foi para uma geração inteira de meninos.

O encontro

Claudionei tinha apenas 11 anos quando foi até o terreno, num sábado à tarde, para encontrar amigos. A pista ainda não existia, só havia grama e a cocheira. Foi ali que Valdir se aproximou dele, um homem que um menino de 11 anos mal conhecia, e o convidou para andar a cavalo. Foi dando dicas e emprestou o Gaúcho, seu primeiro cavalo: grande, bonito e muito manso. Naquele gesto simples, um convite, um cavalo emprestado, começava algo que marcaria a vida inteira de Claudionei. Ali ele começou a aprender a laçar, ensinado pelo próprio Valdir, ao lado de Thiago Simonetto, que também deu os primeiros passos no laço naquele período.



Valdir com o Gaúcho, seu primeiro cavalo, descrito como grande, bonito e muito manso.

Da praça de táxi para a estrada

Antes de se tornar caminhoneiro, Valdir foi taxista por um tempo. Chegou a alugar o próprio ponto de táxi para poder seguir a estrada como caminhoneiro, uma escolha movida pelo amor que tinha por ela: adorava viajar, conhecer lugares novos, e foi exatamente essa estrada que o levou à fronteira, às madeiras, aos cavalos e, no fim, aos meninos que o esperavam voltar.

O combinado

Valdir fez um acordo simples com os meninos: ele emprestava o cavalo e ensinava a laçar, mas em troca eles ajudavam a construir a cancha de rodeio. As estacas vinham da fronteira, trazidas por ele em suas viagens de caminhão. Quando voltava, nas sextas ou sábados, chamava todos os meninos para ajudar na construção, e no final da tarde, como parte do combinado, deixava-os andar a cavalo e praticar o laço.

Os momentos sagrados

Aos sábados, todos se encontravam na própria casa de Valdir Kreische, cada menino levava um pão. Ali nasceram os rituais que se tornariam marcas registradas dele: o carreteiro de sábado, do qual era especialista; o churrasco de domingo; e, no fim da tarde de sábado, a "caipirinha de litro", feita com refrigerante, sem álcool, que ele oferecia até

para as crianças. Quando terminavam o trabalho, reuniam-se no bar do Dico, onde Valdir pagava refrigerante e salgadinhos, tudo misturado numa bacia, para que todos comessem juntos.

> *Ele sempre dizia para os meninos que eles estavam construindo aquilo juntos.*
>
> *Claudionei Forte*

Os primeiros meninos

Os meninos que começaram com Valdir desde o início foram Adriano, André, Célio, Tiago e Claudionei. Foi esse pequeno grupo que viu nascer a cancha, o piquete e, com eles, uma amizade que duraria para sempre.

As viagens e os bailes

Durante a semana, Valdir convidava os meninos para viajar com ele no caminhão. Claudionei e Tiago eram os que mais esperavam ansiosamente as férias, para poder passar a semana inteira ao seu lado na estrada. Quando havia baile nos rodeios, ele levava os meninos também, incluindo-os em cada parte de sua vida.

> *Quando eu penso no Valdir, eu lembro de todos nós, meninos, chegando ansiosamente enquanto ele chegava de viagem. Eu sempre lembro dele chegando de caminhão.*
>
> *Claudionei Forte*

O cuidado com os detalhes

Valdir era extremamente cuidadoso com os cavalos, não importava o tempo, o animal tinha que chegar limpo e bonito ao rodeio. Em Paulo Bento, foi ele quem formou toda uma geração de laçadores sempre bem pilchados, impecáveis, com atenção redobrada à vestimenta correta.

A história do carro e da estrada

Uma memória guardada com bom humor: em certo momento, quem dirigia era o Tiago, mesmo sendo menor de idade. Valdir havia ensinado tanto Tiago quanto Claudionei a dirigir; no grupo, eram dez pessoas menores de idade sob seus cuidados.

> *Ele foi um paizão para nós, moleques.*
>
> *Claudionei Forte*

O jantar em Veranópolis

Numa viagem à Serra Gaúcha com Claudionei e Tiago, no caminho de volta para casa, pararam para jantar num restaurante em Veranópolis. A janta custava R$7,50 por pessoa. Valdir pediu um desconto à dona do restaurante, e ela não deu. Foi por isso que ele decidiu, rindo, dar um "desfalque" nela.

Sentaram-se à mesa. Vieram três bifes, queijo e polenta frita. Comeram tudo, e repetiram, e repetiram de novo. Na cozinha, comentavam que "estavam dando um desfalque": Valdir comeu três bifes, Tiago quatro, e Claudionei cinco. Ainda pediram mais três. A dona do restaurante já imaginava um prejuízo enorme, sem saber que era tudo brincadeira de um homem que ria fácil, mesmo quando a coisa não saía do seu jeito.

A lição e o legado

Na época, eles não tinham nada, e do nada, com estacas trazidas da fronteira e o suor de meninos que sonhavam em andar a cavalo, nasceu o parque mais bonito daquela época.

> *A maior lição que aprendi com o Valdir foi que nada é impossível. O que a gente quer, a gente corre atrás e conquista.*
>
> *Claudionei Forte*

> *Se ele tivesse comigo hoje, tomando um mate, eu só queria agradecer por tudo que ele fez por nós.*
>
> *Claudionei Forte*

> *Determinado. Incansável. Bondoso.*
>
> *Claudionei Forte, ao resumir Valdir em três palavras*

O líder respeitado

Há quem lidere pelo cargo, e há quem lidere pelo exemplo. Fundador ao lado de Valdir e testemunha dos primeiros passos do piquete, Célio traça o retrato de um líder tão firme quanto afetuoso, o tipo de homem que as pessoas seguiam não por obrigação, mas por vontade.

Como ele era

Excelente, amigo, parceiro, conselheiro, sempre com bons conselhos e ensinamentos para quem convivia com ele, especialmente sobre organização e respeito. Suas maiores qualidades, segundo Célio: respeito, seriedade e confiança.

> *Ele sempre foi uma pessoa humilde e carismática. Não tinha problemas com ninguém.*
>
> *Célio*

O mantra da evolução

Segundo Célio, o mantra de Valdir era evolução, tanto a sua própria quanto a das pessoas ao seu redor. Não bastava crescer sozinho: ele queria ver quem estava por perto crescer junto, evoluindo como pessoa, como laçador, como parte da comunidade que ele foi construindo ano após ano.

O trabalho e os cavalos

Valdir trabalhava muito, e nas horas vagas dedicava-se aos treinos de laço, aos rodeios e à organização do parque, limpeza e cuidado dos cavalos incluídos. Sua relação com os animais era de amor e amizade verdadeiros. A primeira lembrança que vem à mente de Célio, ao pensar nele, é a égua preta que Valdir tinha e da qual gostava muito, provavelmente o segundo cavalo de sua trajetória, depois do Gaúcho.

A voz da família: Elisandro Kreische

Sobrinho de Valdir, Elisandro também guardou memórias importantes sobre o início de tudo: como o tio aprendeu a laçar com os irmãos Gollo, Dirceu Gollo e o amigo "Maninho", e como, mais tarde, se tornou ele próprio o incentivador de tantos outros.

> *A maioria dos cavalos, ele trouxe da fronteira para eles. Não cobrava frete, para ajudar, porque a maioria não tinha cavalo para ir ao primeiro rodeio. Foi um grande incentivador da comunidade.*
>
> *Elisandro Kreische, sobrinho de Valdir*

O tradicionalismo como legado

Para Valdir, o tradicionalismo representava um legado: a tradição dos antepassados e sua conservação, presente até no uso cotidiano da bombacha. Em cavalgadas, rodeios ou no CTG, era sempre visto alegre e feliz, conversando com todos, harmonizando cada momento.

Uma liderança fenomenal

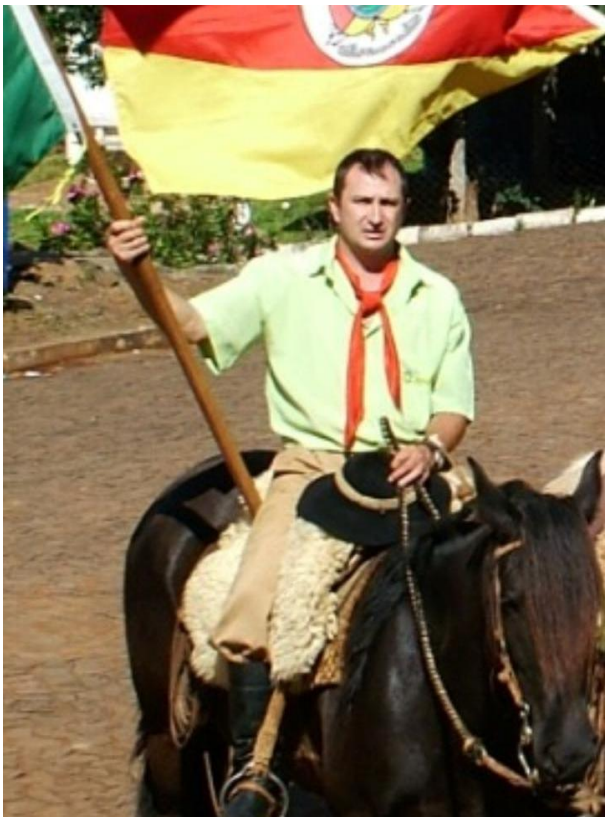
Perguntado sobre por que hoje existe uma cavalgada em homenagem a Valdir, Célio não hesita:

> *Faria todo sentido ter essa cavalgada com o nome dele, pois ele sempre conduzia os movimentos tradicionalistas, estava à frente em cavalgadas, desfiles, rodeios e outros. Valdir era um líder muito respeitado no meio tradicionalista.*
>
> *Célio*

A maior contribuição de Valdir para a comunidade, segundo Célio, foi ter unido pessoas de forma diferente, mas sempre com regras. E se pudesse resumi-lo em três palavras, escolheria: sincero, honesto, batalhador pelos seus objetivos.



Valdir sempre carregava a bandeira do Brasil à frente dos desfiles: era o patrão dos quadros.



Valdir em pleno desfile, sempre à frente, com a bandeira do Rio Grande do Sul ao vento.



Valdir conduzindo os quadros a cavalo.



Valdir (à esquerda) acendendo a Chama Crioula, um dos ritos mais simbólicos do tradicionalismo gaúcho.



Valdir à frente da equipe, levando a bandeira em mais um desfile tradicionalista.

O que ficaria registrado para sempre

> *Eu só tinha a agradecer pelos ensinamentos que nos deixou. E, se hoje ele estivesse aqui, certamente o grupo seria maior, e Paulo Bento seria*

> *uma referência estadual de rodeios, conhecida nacionalmente por realizar grandes eventos.*
>
> *Célio*

> *A forma como ele passava os ensinamentos aos colegas de equipe... ele tinha uma liderança fenomenal e era muito respeitado.*
>
> *Célio, sobre como gostaria que Valdir fosse lembrado*

> *Acho que foi ter nos ensinado muitas coisas, muitas vezes, até da própria conduta.*
>
> *Célio, sobre o que Valdir fez por ele que nunca será esquecido*

Seu legado

Valdir Kreische precisa ser lembrado como um dos pioneiros da segunda geração de laço de Paulo Bento | RS.

Um caminhoneiro que transformava estradas em oportunidades, trazendo madeira, estacas e cavalos da fronteira sem nunca cobrar frete de quem não podia pagar. Um homem que construiu, com as próprias mãos e com um punhado de meninos, o parque mais bonito de sua época, a partir de um terreno onde só havia grama. Um líder respeitado no meio tradicionalista, que conduzia cavalgadas, desfiles e rodeios com a mesma naturalidade com que conduzia pessoas.

Mas, acima de tudo, Valdir foi um pai, para a própria filha, a quem tanto amava e protegia, e para todos os meninos que encontraram nele cuidado, ensinamento e casa. Ensinou a laçar, a montar, a dirigir, a trabalhar, a ser pontual, a respeitar. Ensinou, principalmente, que nada é impossível.

Hoje, quando alguém sela um cavalo em Paulo Bento, quando um menino aprende a laçar pela primeira vez, quando uma roda de chimarrão se forma ao fim de um dia de trabalho, um pouco de Valdir continua ali. É assim que os que se foram permanecem: não em lápides, mas nos gestos que ensinaram e nas pessoas que se tornaram melhores por tê-los conhecido.

> *Se ele tivesse comigo hoje, tomando um mate, eu só queria agradecer por tudo que ele fez por nós, pelos laçadores e pelas crianças.*
>
> *Claudionei Forte*

> *Eu só tinha a agradecer pelos ensinamentos que nos deixou. Se hoje ele estivesse aqui, certamente o grupo seria maior, e Paulo Bento seria uma referência estadual de rodeios, conhecida nacionalmente por realizar grandes eventos.*
>
> *Célio*

Determinado. Incansável. Bondoso.

Sincero. Honesto. Batalhador pelos seus objetivos.

Com saudade, para sempre.